



DL-01

Ses. Esp. 05/05/11

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão especial em homenagem às vítimas do Corpo de Bombeiros no fatídico dia 02 de maio de 1935, numa tragédia conhecida como a tragédia do Beco do Frazão.

Hoje, em nome do povo baiano, o Poder Legislativo organiza esta homenagem aos heróis bombeiros que faleceram naquela data. Vamos cultuar as suas memórias. E que sirva de reflexão para toda a sociedade baiana e brasileira a importância do Corpo de Bombeiros e, acima de tudo, a importância do próprio bombeiro para que ele possa desempenhar a sua nobre missão de salvar vidas, mas também com garantias que há proteção para a vida dele e da sua família.

Neste momento declaro aberta a sessão. Gostaria de convidar para compor a Mesa inicialmente, homenageando o passado do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia, os coronéis Flodoardo e Sturaro, dois ex-comandantes da corporação. (Palmas!)

Anuncio agora a presença da deputada Maria del Carmen e dos deputados Marcelino Galo e Zé Raimundo, que vieram aqui prestigiar este evento importante e significativo para o Corpo de Bombeiros. (Palmas!)

Convido também para compor a Mesa o atual Comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Dalton. É um prazer, coronel, a sua presença aqui. (Palmas!)

Quero fazer um registro. Pelo Cerimonial, o comandante atual, coronel Dalton, deveria ser chamado primeiro. Mas, gentilmente, ele abriu mão das prerrogativas protocolares para homenagear o passado do Corpo de Bombeiros, porque tudo o que nós temos hoje devemos ao nosso passado. Então não podemos jamais esquecer que temos um passado e a obrigação de valorizá-lo, porque sem ele nós não seríamos o que somos hoje, assim como sem o que somos hoje nós não estaríamos construindo um futuro melhor para a corporação. Então, coronel, obrigado pela gentileza.



Gostaria de convidar para compor a Mesa igualmente, e com muito prazer, o meu presidente, o presidente da minha associação, a Associação Força Invicta: o major Edmilson. (Palmas!)

Para compor a Mesa, convido neste momento o soldado Jesus, coordenador executivo do Observatório da Cidadania, que tantos serviços tem prestado à classe policial na área da Cidadania e dos Direitos Humanos. (Palmas!)

Quero convidar também para compor a Mesa nosso reverendo, o padre Renato, da Polícia Militar. (Palmas!)

É igualmente com um prazer muito grande que convidamos para compor esta Mesa o decano do Magistério de Ações de Bombeiros na PM, o nosso professor Carlos Hupsel. (Palmas!)

Convido para compor a Mesa o coronel Prudente, da reserva do Corpo de Bombeiros da Bahia, palestrante também desta manhã. (Palmas!)

Homenageando também o passado da Polícia Militar, que tantos frutos deixou para ela, convido para compor a Mesa o coronel Carlos Miguel, da reserva da instituição. (Palmas!)

Representando o Sinpojud, convidamos o Sr. Nonato, que veio prestigiar este evento. (Palmas!)

Antes de cantarmos o Hino Nacional, gostaria, neste momento, de propor um minuto de silêncio em razão das vítimas do Beco do Frazão.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

Agora, cantemos o Hino Nacional.

(O Hino Nacional é executado.)



0755-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Maria del Carmen

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Concedo a palavra à deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Capitão Tadeu, que nesta manhã preside esta sessão especial em homenagem ao Corpo de Bombeiros, senhores que compõem a Mesa, quero saudar o comandante do Corpo de Bombeiros, permitam-me, em nome do nosso pároco padre Renato, nosso amigo, que faz um belíssimo trabalho com jovens vítimas da droga e que tem dedicado a sua vida a essa missão.

Quero saudar todo o Corpo de Bombeiros, todos que estão aqui, nesta manhã, todos os oficiais e demais integrantes dessa corporação, e a quantidade de mulheres que atualmente compõem essa corporação.

Quero dizer que falei da missão do padre Renato e elogiar os senhores e senhoras por esse trabalho no seu dia a dia. Missão, portanto, Capitão Tadeu, que quero parabenizá-lo por esse ato de reconhecimento, por esse trabalho invisível e que muitas vezes não percebemos a sua importância. Só sentimos no momento da tragédia, da infelicidade e que vocês, neste momento, são os primeiros a estar lá, a socorrer, a amparar, colocando as suas próprias vidas em risco. Como aconteceu no Beco do Frazão, quando vários de seus companheiros perderam a vida ao defender a vida de muitos.

Infelizmente, ao longo da minha vida profissional, na Prefeitura de Salvador, no Estado, tive a infelicidade de ver, algumas vezes – infelicidade porque era momento de tragédia –, a ação dedicada, completamente integrada na tentativa da solução daquela dificuldade, naquele momento, em vários dos acontecimentos trágicos nesta cidade que, graças a Deus, ultimamente, não temos visto com a intensidade que já vimos em outros momentos na cidade.

Portanto, deputado Capitão Tadeu, quero me associar a V.Ex^a quando coloca naquela faixa: “Salve a Independência do Corpo de Bombeiros”. (Palmas)



Concordo plenamente com essa sua ideia, porque acho que precisamos mudar a visão de que o Corpo de Bombeiros é polícia. Corpo de Bombeiros é algo que salva vidas e, portanto, tem que estar na defesa civil, lá é o local dele, onde de fato possa dar o melhor resultado para a sociedade.

Sei do esforço que o governador Jaques Wagner tem feito no sentido de valorizar a Polícia Militar, de melhorar as condições de trabalho, de dar melhores condições, mas sei da importância para a cidade e para o Estado da Bahia ter um Corpo de Bombeiros atuante, preparado com equipamentos adequados, portanto a melhor.

Esta é a minha opinião, depois de tantos anos trabalhando nesta cidade e de ver e presenciar tudo isso que a gente já falou aqui, o melhor local para o Corpo de Bombeiros seria junto à Defesa Civil, uma Defesa Civil forte, atuante, não só com a perspectiva de resolver no momento da tragédia, mas, com certeza, na perspectiva de estar na prevenção daquilo que pode acontecer.

Imaginemos nós , que estamos tão próximos do Polo Petroquímico se um acidente, e não queremos que isso em hipótese alguma aconteça, mas se um grande acidente acontecer naquela região será que estamos preparados para enfrentar essa dificuldade? Será que a cidade tem condições, o Estado conhece todas as dificuldades que nós teríamos que enfrentar e como é que daríamos a resposta para aquela população, até para evacuar a população que mora no entorno?

Lembro-me que há muitos anos, há os que são mais velhos, quando houve a tragédia do rompimento da barragem de Santa Helena e a loucura que foi, naquele momento, tentar tirar as famílias que estavam ao longo, e eu estava na Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social naquela época, a dificuldade que foi conseguir chegar. Vejam que era uma barragem preparada, ninguém nem imaginava que aquilo pudesse acontecer, não foi uma tragédia provocada por grandes chuvas. Graças a Deus não tivemos vítimas e se conseguiu resolver. Agora, imaginem o que pode ser o Polo Petroquímico se a gente não estiver preparado adequadamente. E ninguém melhor que os senhores e as senhoras.

Então queria parabenizá-los e parabenizar o deputado Capitão Tadeu pela iniciativa de nesta Casa, que é a Casa do Povo, que é a Casa em que ecoam todos os desejos, todas as



ansiedades, as perspectivas de melhoria de vida do nosso povo aqui se debate em todos os momentos e é aqui onde essas questões são levantadas e encaminhadas para que sejam solucionadas pelo Poder Executivo.

Parabéns, deputado! Parabéns a todos vocês! E continuem honrando esse nome que vocês levam. Continuem trabalhando e levando cada vez mais longe a missão de salvar vidas e de se dedicar a fazer com que outros possam continuar vivendo.

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



0756-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Marcelino Galo

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Deputada Maria del Carmen, agradeço a participação de V.Ex^a.

Quero fazer o registro de que eu tenho duas grandes paixões na vida: a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros. E eu separo porque eu tive a honra de trabalhar nos dois. Trabalhei na Polícia Militar e trabalhei no Corpo de Bombeiros. E, hoje, luto pela independência do Corpo de Bombeiros exatamente por conhecer as duas corporações e ver que as duas têm que ser irmãs, mas cada uma com a sua missão sem que uma não esteja obstaculizando o desenvolvimento da outra. E, como a Polícia Militar já é muito grande pela sua natureza, termina atrapalhando o Corpo de Bombeiros e vice-versa. Por isso eu luto.

Tenho a certeza de que o governador Jaques Wagner, antes de largar o governo daqui a 4 anos, vai dar o mais rápido possível essa independência ao Corpo de Bombeiros porque quem vai ganhar não é o governo do Estado não, quem vai ganhar é a sociedade com um Corpo de Bombeiros mais leve, mais atuante, para proteger a sociedade.

Obrigado. (Palmas)

Quero anunciar a presença do deputado Álvaro Gomes e do deputado Pastor Sargento Isidório.

Quero também fazer o registro nesta Casa que eu tenho tido essa luta de independência do Corpo de Bombeiros em parceria com o Sargento Isidório que tem sido um baluarte nessa luta porque também entende dessa forma.

Então, deputado Isidório, quero agradecer a V.Ex^a pelo empenho e por fortalecer a luta que é de todos nós. Obrigado.

Com a palavra o deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobre deputado Capitão Tadeu, Srs. Deputados, senhoras e senhores do Corpo de Bombeiros aqui presentes, Comando dessa instituição tão importante. Eu queria iniciar parabenizando o Capitão Tadeu por essa iniciativa



de homenagear homens e mulheres que têm uma missão tão honrosa e tão importante para o nosso Estado, para a nossa sociedade que é de salvar vidas. E dizer também, Capitão, que meu mandato é novo, este é o meu primeiro mandato, nós não tivemos a oportunidade ainda de conversar com V.Ex^a e o Coronel Sargento Isidório, que eu espero que seja coronel um dia, pelo brilhantismo, pela inteligência com que conduz o seu mandato aqui.

Então, os dois nobres deputados que são os condutores dessa grande causa, quero dizer que o meu mandato está à disposição do Corpo de Bombeiros para fazermos aqui uma frente parlamentar. Trabalharemos no sentido não de independência, mas de autonomia administrativa, com todas as condições para que o Estado atenda essa reivindicação, sobre a qual já tive oportunidade de conversar com alguns companheiros do Corpo de Bombeiros. Então, estamos associados a essa causa, o mandato está à disposição de vocês para que façamos esse debate, essa discussão e leve ao Estado para vermos qual é o modelo administrativo que melhor se enquadra, atendendo a sociedade por melhores condições de trabalho para uma atividade tão arriscada.

Parabenizo a V.Ex^a por esse momento importante e a todos vocês e agradeço em nome da sociedade baiana os serviços que vocês prestam. Muito obrigado a todos vocês.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**0757-I****Ses. Esp. 05/05/11****Or. Carlos Geilson****Homenagem ao Corpo de Bombeiros.**

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Deputado, V.Ex^a tem razão, o nome técnico é autonomia administrativa financeira e operacional e é assim que consta em nosso projeto. Usamos o termo independência apenas para fazermos uma ilação com a Independência da Bahia no dia 2 de julho, que é também o dia do Corpo de Bombeiros de todo o Brasil. Mas V.Ex^a tem razão tecnicamente.

Anuncio aqui a presença do Cel. Perrone, do Cel. Vasconcelos, do Ten. Cel. Pessoa, do Ten. Cel. Guerra, do Ten. Cel. Miguel Filho, do Ten. Cel. André, do Ten. Cel. Sturaro, do Ten. Cel. Alan Kardec, do Ten. Cel. Nunes, do Major Pressi, do Major Anselmo, do major Jorge, do Major Marquezini. E aqui constar, homenageando a todos para não citar o nome de todos; representando aqui os soldados, o soldado Ferraz; representando os sargentos, Sargento Isabel; representando os sub-tenentes, o sub-tenente Cardoso; e representando os tenentes, Ten. Andrade. Temos ainda o Ten. José Nilton Neves Filho.

Gostaria de passar a palavra ao deputado Álvaro Gomes. (Pausa)

Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson, que fez uma permuta de horário com o deputado Álvaro Gomes. O deputado Carlos Geilson representa muito bem a cidade de Feira de Santana.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado. Sr. Presidente, Capitão Tadeu, saúdo V.Ex^a, abraçando a todos os deputados presentes nesta sessão e aos demais membros da Mesa, quero abraçá-los na pessoa do Cel. Prudente, que serviu lá em Feira de Santana, fez um belo trabalho.

Enquanto a deputada Maria del Carmen falava, passava um filme na minha cabeça. Eu estou no Rádio desde 1978. Em Feira de Santana não havia Corpo de Bombeiros, e foi uma luta nossa no Rádio e na sociedade feirense para que fosse instalado em Feira de Santana.



Lembro muito bem, isso no primeiro governo Paulo Souto, que em toda entrevista que fazia, tanto com ele como com o líder do carlismo, eu cobrava o Corpo de Bombeiros em Feira de Santana. E quando chegou à nossa cidade foi uma alegria e uma satisfação muito grande. Era uma finalização de uma luta em razão da qualidade e importância do Corpo de Bombeiros para qualquer sociedade.

Quantas e quantas vezes na minha cidade, em Feira de Santana, utilizamos esse serviço, como no resgate de corpos no Rio Jacuípe. Quando ainda não existia o SAMU, era do Corpo de Bombeiros que nos valíamos tantas e tantas vezes. Uma loja pegou fogo e deu início a um incêndio na Sales Barbosa, um centro comercial em Feira de Santana, que não destruiu várias e várias lojas graças à ação importante do Corpo de Bombeiros.

Então, quando V.Ex^a promove uma sessão como essa, na qualidade de deputado, eu não poderia ficar ausente. Inclusive, V.Ex^a pediu a autorização deste deputado para que, hoje, fizéssemos a transformação da sessão ordinária em sessão especial, e eu, prontamente, atendi a seu apelo.

Este é o meu primeiro mandato, mas quero dizer a V.Ex^a e ao deputado Pastor Sargento Isidório que também quero ser consoante, signatário dessa luta de V.Ex^{as} para dar autonomia a essa corporação tão valiosa que é o Corpo de Bombeiros. Aqui, fica o registro da minha alegria e satisfação de estar participando dessa sessão tão especial.

Aos deputados que aqui falaram, Marcelino Galo e Maria del Carmem, e a outros que vão falar, com certeza, como o nosso querido combatente e guerreiro nesta Casa, Álvaro Gomes, o Pastor Sargento Isidório, em razão de sua atuação, não é um sargento, ele tem o posto mais alto da Polícia Militar. Se é coronel, é o coronel da luta em defesa da classe, juntamente com o nosso Capitão Tadeu, ambos coronéis na luta em defesa dessa corporação.

Muito obrigado a V.Ex^{as}.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero registrar, dar o testemunho aqui, deputado Carlos Geilson, não só de sua boa vontade, como Líder do Bloco Independente, por ter permitido essa sessão no dia de hoje, mas também o apoio que V.Ex^a dá, na condição de radialista, apresentador de um programa de grande audiência e credibilidade na região de Feira de Santana, à causa da segurança pública e da defesa civil.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



0758-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Álvaro Gomes

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Deputado Capitão Tadeu, quero parabenizá-lo por essa importante iniciativa de homenagear o Corpo de Bombeiros, e quero fazer uma saudação a todos aqueles que defendem a autonomia da corporação para que, realmente, possa contribuir ainda mais com a nossa sociedade.

Falo aqui em nome do meu partido, o Partido Comunista do Brasil, prestando todo apoio a essa luta justa dos bombeiros, das bombeiras, de todos que trabalham nessa importante corporação, que tem contribuído muito para a vida das pessoas, para desvincular-se da Polícia Militar, ou melhor, manter a sua autonomia. Eu considero que é uma luta mais do que justa, e podem contar com o nosso apoio, não apenas com o meu, em particular, como deputado, mas com o do nosso partido, porque entendemos a importância do Corpo de Bombeiros para a sociedade.

É muito importante, tendo em vista que seus servidores, em determinados momentos, sacrificam suas próprias vidas para salvar outras, é importante que essa instituição seja fortalecida, que seus servidores tenham cada vez mais melhores condições salariais e de trabalho para que possam efetivamente salvar vidas, mantendo-se intactos, e assim continuem contribuindo para a defesa do nosso Estado.

Ao manifestar todo o nosso apoio, quero dizer que estamos juntos nessa luta. É preciso tomar outras iniciativas, como, por exemplo, a frente parlamentar que foi sugerida aqui pelo deputado Marcelino Galo. É necessário implementar outras proposições no sentido de fortalecer essa luta para que os servidores tenham melhores condições de trabalho, e salariais, e dessa forma possam contribuir para a sociedade exercendo essa missão árdua, mas também muito bonita e importante para todos nós.

Parabéns a todos vocês. Estamos aqui juntos nessa luta com o deputado Capitão Tadeu, o Pastor Sargento Isidório, que já poderia ser coronel, mas é o presidente de uma



instituição importantíssima, a Fundação Dr. Jesus. Ele tem dado uma contribuição muito importante também.

Pois bem, nos juntamos ao Capitão Tadeu, ao Pastor Sargento Isidório e a todos que defendem a autonomia do Corpo de Bombeiro. Um grande abraço. Vamos à luta até a vitória e a construção de uma sociedade justa, em que todos possam viver com dignidade, porque a melhoria das condições de vida de uns segmentos reflete-se na melhoria das condições de vida de outros.

Vivemos em um mundo onde precisamos estar juntos para construir uma sociedade em que todos possam viver bem, com paz. Acima de tudo, uma sociedade com justiça social, que é o pré-requisito para a construção de uma sociedade solidária, com paz e mais humana.

Um grande abraço. Vamos à luta até a vitória! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0759-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Pastor Sargento Isidório

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero agradecer ao deputado Álvaro Gomes, um dos parlamentares mais atuantes desta Casa, parceiro, companheiro, camarada, como diz o Partido Comunista, o qual ele representa aqui. Quero dizer que reconhecemos a atuação de V.Ex^a nesta Casa, um dos deputados, repito, mais brilhantes e atuantes. O seu apoio a essa causa do Corpo de Bombeiros muito nos fortalece nesse objetivo.

Muito obrigado, deputado.

Quero anunciar as presenças de Antônio Carlos e Wesley, representantes da Associação de Praças da Polícia Militar. (Palmas) Não os convidei para a Mesa, porque só agora eu percebi, já que não foram anunciados. Sintam-se aqui representando o sargento Pinto, presidente da Associação de Praça da Polícia Militar, que tem prestado bons serviços à PM.

Deputado Pastor Sargento Isidório, companheiro de longas datas, de luta, de muitas batalhas, mais uma vez nos encontramos neste Parlamento, com muito prazer de minha parte, para darmos continuidade à luta em busca de melhoria da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiro, dos nossos colegas que estamos tendo o prazer de momentaneamente representá-los.

Coma palavra o deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Exm^o Sr. Deputado Capitão Tadeu, digno colega de farda e de Parlamento. Gostaria de não poder citar o nome de todos os que compõe a Mesa, até porque, tenho a ligeira certeza de que as autoridades que lá estão, são tão importantes que em nenhum momento gostariam de estar maior do que as que lá não estão por falta de espaço. De forma que entendo que tão excelente e importante é quem está na Mesa, como os que estão embaixo, porque todos fazem parte da história brilhante do Corpo de Bombeiros e do nosso estado.



Tive a honra de ser soldado do coronel Dalton, ainda em Candeias, quando ambos éramos jovens. É claro que estou mais velho, o coronel continua novo, mas foi meu comandante pela Polícia Rodoviária, ainda era soldado. Também tive a honra de estar com o Coronel Prudente no CIA quando ainda era Centro Industrial de Aratu e hoje é a SUDIC.

Todos os soldados, todos os oficiais que aqui estão são excelentes na luta, na cidadania e no desempenho de suas funções. E essa luta travada pelo nosso Capitão Tadeu há mais tempo nesta Casa, pois foi deputado antes de mim. Infelizmente ele não veio, mas é a estrada da vida. Depois saí para federal, ganhei a eleição para estadual, porque tive 8 mil votos a mais, mas não queria mais ser deputado estadual, e Deus honrou que o nosso deputado voltou para esta Casa. Agora voltei novamente para o Parlamento do Estado.

Se tem uma coisa que muito nos honra ao estar aqui é a farda, a Polícia Militar, embora seja difícil a compreensão em todo estado sobre o que o deputado faz aqui, até porque parece que não se faz nada, mas se faz. Brigamos contra governo, contra as pessoas que não entendem a nossa luta. Tanto ele como eu estamos todo tempo aqui lutando contra isso.

Quem olhar o Diário Oficial verá que ele pede isso há um mês e pouco, quando pedimos a autonomia do Corpo de Bombeiros operacional, administrativa e financeira, porque não se justifica uma organização tão importante ser subordinada.

Isso não quer dizer que não queremos que o Corpo de Bombeiros continue com essa dignidade que tem, essa maneira que tem de respeitabilidade entre seus membros. Falo de organização, porque o Corpo de Bombeiros há muito tempo é uma entidade de defesa civil e, na maioria dos estados do país o Corpo de Bombeiros chega a assumir o comando como se fosse uma secretaria. Há estados em que o Corpo de Bombeiros é uma secretaria de defesa civil e não seria menos importante na Bahia, até porque trabalhamos aqui com um código feito em São Paulo, quando na verdade temos homens inteligentes.

Aliás, não precisamos trazer nem tecnologia e nem informação de fora, para o desempenho do serviço. Temos a convicção de que temos excelentes quadros profissionais no Corpo de Bombeiros da Bahia, que, ao contrário, é quem manda informações para outros estados. Então, não dá para entender por que o Corpo de Bombeiros da Bahia não tem o seu



código de incêndio funcionando, não está com sua independência para crescer entre si, para crescer na horizontal, na vertical.

A Casa tem 63 Srs. Deputados, mas somos 2 deputados. O digno deputado Geílson de Feira de Santana – grata surpresa para todos nós neste Parlamento, pela sua bravura na defesa do povo de Feira de Santana e região – falou bem sobre isso. O Capitão Tadeu fala que Álvaro Gomes é o deputado mais atuante, pois, se brincar, ele tem um microfone separado, porque no dia em que não lhe derem um microfone, o mundo vai por água abaixo. Chega primeiro e não falta a sessão.

O deputado pode muito pouco porque quando se fala em projeto tem uma lei que diz que o deputado não pode legislar causando ônus ao Estado, ou seja, tudo o que custa uma folha de papel já é ilegítimo para o deputado. Quando utilizamos uma folha de papel para elaborar o projeto, estamos gastando, sim, o dinheiro do Estado. Lamentavelmente, é o que diz a lei. Só podemos fazer projeto que não gaste um tostão do Estado. Essa coisa é muito estranha!

A verdade é o que está dito aqui, só se aprovará o que vier do governo. Não é novidade deste governo, sempre foi assim, todos os governos são a mesma coisa. Tem os deputados da Oposição e do governo. Os deputados do governo jogam bola com os do governo e os deputados da Oposição jogam bola com os da Oposição, embora não façam gol.

Grita o deputado Tadeu, grito eu, mas não adianta ficar enganando. Projetos têm. Se for olhar, têm projetos do deputado Tadeu. Se for procurar projetos nossos, têm. O próprio Coronel Gilberto, que é da PM, já deve ter projetos também.

São 63 deputados nesta Casa e ainda bem que quis Deus que o deputado Tadeu, pela justiça divina, por um acerto de Deus, estivesse nesta Casa, caso contrário seria bem pior porque só estaria eu, como deputado, e seria uma grande perda para a Polícia do Estado perder a figura do Capitão Tadeu. “Ah, mas o Capitão Tadeu não briga.” Briga, todo mundo briga, brigamos com a mulher em casa, quanto mais com um colega político, que é capitão, já tem a ranzinza de praça com oficial, coisas nossas. Na verdade, somos irmãos, oficiais e praças só vencem juntos. A polícia não se divide, a polícia não são duas, todos nós somos



irmãos, o coronelato está aberto para o soldado que chega agora, basta estudar que será tenente, capitão, major, coronel.

Quero parabenizar o capitão Tadeu, quero parabenizar todos os soldados, os praças e os oficiais que estão aqui, que arriscam suas vidas para socorrer o povo baiano, até mesmo de outros estados - temos histórico de socorrer em outros Estados -, parabenizar por esta luta e pedir perdão porque cheguei um pouco mais tarde, essa noite quase não dormir.

Temos o centro de recuperação, hoje com 832 pessoas internadas por *crack*. Estávamos com 1.234 pessoas, entre elas policiais com problemas de álcool e drogas, temos 38 filhos de policiais internados. Nessa madrugada um deles teve problema, por isso tive de sair para socorrê-lo em Simões Filho, pois em Candeias a situação está ruim. Pela manhã, minha esposa também apresentou um problema seriíssimo de pressão, é minha companheira, moramos dentro do Centro.

Quando os Srs. Oficiais e Praças quiserem nos dar a honra de visitar nosso trabalho, será muito importante. São pessoas que vêm das classes periféricas da cidade, lamentavelmente é o povo do *crack* que está gerando tanta violência. Então, quando qualquer um dos Srs. Praças ou Oficiais, homens ou mulheres, quiserem nos visitar, basta nos ligar. Eles ficarão alegres pois aquelas pessoas que estão lá perderam a autoestima. Quando uma pessoa vai para as drogas, imagina que não tem mais retorno. Na Barroquinha, em frente ao Corpo de Bombeiros, dá para perceber, eles vão para os *containers* de lixo.

Nesse trabalho que fazemos, cada presença de um homem ou de uma mulher de bem, principalmente uma instituição como o Corpo de Bombeiros, serve para levantar a autoestima deles.

Parabenizo o Corpo de Bombeiros, parabenizo todos os homens e mulheres que estão aqui e parabenizo o deputado Marcelo Nilo por ter, de uma forma ou de outra, ajudado a liberar este espaço. Vejo ali também o nosso Líder do governo, o muito digno deputado Zé Neto, pessoa muito séria, que tem uma luta séria por todo Estado.

Agradeço a Deus pelo retorno do Capitão Tadeu a esta Casa, podendo continuar a sua luta muito mais técnica. Embora eu também seja deputado com as mesmas prerrogativas e direitos, venho da classe humilde, carente, pobre, não sou o técnico que ele é. Eu solto a



bomba e ele conserta, ajeita. Todos temos uma função, ele tem a função de fazer a coisa técnica e eu tenho a função de criar o problema.

Desejo que o senhor Jesus possa abençoar todos vocês. Não trouxe a minha Bíblia, apesar de ser pastor, mas deixo o salmo 91 que diz: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do onipotente descansará. Diremos do senhor que ele é o nosso Deus, o nosso refúgio, a nossa fortaleza e nele confiaremos.”

O Corpo de Bombeiros e os seus integrantes não podem deixar de estar debaixo da proteção de Deus. Portanto que o grande amor de Deus, a graça de nosso senhor e salvador, Jesus Cristo, a comunhão e as divinas e santas consolações do santo espírito de Deus esteja a vida inteira e eternamente com os integrantes do Corpo de Bombeiros e a Mesa Diretora desta Casa não somente hoje, mas para todo e sempre. Amém.

Deus abençoe a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Deputado Isidório, gostaria de agradecer a sua participação, junto conosco, nesta luta. Nós já temos uma parceria de longa data na luta pelas questões que envolvem os policiais e bombeiros na Bahia, e nos afinamos mais ainda para continuar defendendo essa classe tão sofrida e esquecida, representada pelos policiais civis e militares e bombeiros da Bahia. Tenho certeza que, aqui, com a união das nossas forças conseguiremos bons frutos para essa corporação que tanto precisa do nosso apoio e dedicação.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

**0760-I****Ses. Esp. 05/05/11****Or. Zé Neto****Homenagem ao Corpo de Bombeiros.**

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero anunciar, aqui, a presença do major José Antônio Reis do 1º GPM; do major Luiz Henrique Leite, subcomandante de Simões Filho; do capitão Gabriel, comandante da Calçada e do senhores Jarbas Meira e Joel Meira, representantes da Infraero. Quero agradecer a presença dos representantes da Infraero, que abrilhantam essa festa. Quero anunciar também a presença do deputado José de Arimatéia, que veio apoiar a causa do Corpo de Bombeiros, da deputada Fátima Nunes e do deputado Zé Neto, Líder do Governo nesta Casa, homem de Feira de Santana que será um apoio muito grande para a causa do Corpo de Bombeiros.

O deputado Zé Neto, na condição de Líder do Governo, tem outros compromissos, por isso quero pedir ao deputado José de Arimatéia que dê preferência ao deputado para que ele possa nos apoiar nesta causa tão justa.

O Sr. ZÉ NETO:- Inicialmente, em nome do deputado Capitão Tadeu, quero saudar toda a Mesa e todos os presentes. Quero dizer, claramente, da nossa gratidão pelo trabalho que vem sendo prestado pelos trabalhadores da Polícia Militar, especialmente, hoje, nesta sessão especial, pelos bombeiros.

Recordo bem que, no final do governo passado, quando nós já havíamos vencido as eleições, na minha cidade houve um incêndio de grandes proporções...O coronel está aqui, sei que ele se recorda. Foi um grande incêndio, mas nós tínhamos apenas um carro de bombeiro funcionando. Tivemos que buscar outro em Camaçari. Foi uma confusão, porque o carro só chegou por volta das 3:30h da manhã. De lá para cá, lembro também que, no começo da nossa gestão do primeiro governo, ocorreu um incêndio na Chapada Diamantina, e não tínhamos veículos especializados para combater o incêndio. O governador prontamente buscou, pelo menos no que estava ao seu alcance, fazer com que uma parte desses problemas fossem enfrentados.



Tivemos, nesse período de 4 anos, uma recuperação material dos Bombeiros, no que foi possível. Também tivemos a divisão, que os bombeiros há muito tempo solicitavam, dentro da Polícia Militar para que tivessem um compartimento mais especializado. E isso aconteceu no curso dos 4 anos. Fizemos o Regimento Interno da Polícia Militar e da Polícia Civil que era um sonho dessas duas corporações. Inclusive, uma das pessoas mais importantes nesta construção foi o deputado Capitão Tadeu, que desde o primeiro momento reclamava e buscava de nossa parte o apoio para que colocássemos na pauta o Regimento Interno da Polícia Militar, que também corresponde aos interesses da corporação dos Bombeiros. Graças a Deus. Estou falando essas coisas, porque quem mais sabe que falta muito somos nós, até porque a história é longa e evidentemente que o trajeto também é tortuoso. Mas temos que pontuar as coisas que foram conquistadas, porque na vida é assim. A gente sabe que sempre vamos ter o controle de qualidade para o que falta, mas é muito bom também não esquecer o que foi construído. E essa construção do regimento foi importantíssima para que tivéssemos, dentro da corporação da Polícia Militar e dos Bombeiros a adequada fundamentação de princípios que iam nortear a profissão, o seu exercício e que, se não é 100%, tenho convicção de que é muito, diante do que tínhamos no passado.

Foi assim que buscamos também no interior fazer com que os policiais militares, outra luta que também não posso deixar aqui de lembrar, desde a oposição que os deputados Isidório e Tadeu que são representantes muito honrosos da corporação, fizeram coro para que no Interior tivéssemos também o pagamento do auxílio alimentação. aos praças, principalmente os mais prejudicados.

O governo fez todo o esforço de reestruturação das Polícias Militar e Civil, no caso também dos bombeiros, por que fizemos concurso, foram 7.200 homens contratados e é óbvio que hoje, o que posso dizer a vocês, a todos que estão presentes, aos comandantes, aos coronéis, a todas as faixas de comando que estão aqui presentes, que de nossa parte, o respeito e a solidariedade estavam sempre na luta por melhorias e, por parte do governador, aqui, como líder, posso falar em nome dele, há o sentimento de preservação e de evolução dos bons diálogos que devem ser realizados com toda a corporação.



Aos bombeiros, como disse agora há pouco o nosso companheiro Isidório, que sempre haja a proteção de Deus, porque a luta de vocês é muito árdua e densa em todo o Estado. Por parte do governo, tenham certeza, sempre vão ter de nós uma porta aberta para buscarmos saídas no que for possível e avanços no que estiver ao nosso alcance.

Esta é minha mensagem e quero mais uma vez saudar o presidente Marcelo Nilo pela concessão do espaço. Hoje teríamos aqui a realização de uma sessão ordinária, porque muito raramente nesta Casa a gente faz uma concessão dessa, deputado Isidório, para que tenhamos aqui a presença de qualquer representação da sociedade. Posso garantir que a concessão feita por esta presidência foi extremamente justa e pertinente. Para nós desta Casa, tenho certeza, que o que estou dizendo é o sentimento de todos os deputados. As presenças dos senhores e senhoras nos engrandecem e nos traz uma energia muito positiva daqueles que defendem a vida no dia a dia.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Deputado Zé Neto, quero agradecer a participação de V.Ex^a aqui, prestigiando este evento e registrar que realmente hoje é dia de debates dos deputados nesta Casa e eles abriram mão para ceder o horário para este evento. Então, quero registrar aqui a boa vontade e a parceria do presidente, deputado Marcelo Nilo, dos líderes, deputados Zé Neto, Carlos Geilson e o Líder da Oposição, deputado Reinaldo Braga, que assinaram a dispensa de formalidades, o que é muito importante para todos nós.

Dentro de sua fala, deputado Zé Neto, quero registrar que V.Ex^a não tem se furtado a dialogar e ajudar, sempre deixando clara a questão do possível; que vai lutar pelo possível, para que a gente consiga nossos pleitos aqui. Quero dizer, deputado Zé Neto, que V.Ex^a foi muito feliz. Eu tenho sido aqui um deputado muito crítico, mesmo sendo da base do governo tenho feito muitas críticas sempre construtivas ao governo, cobrando as nossas coisas, tem sido um governo democrático que aceita as minhas críticas mesmo eu sendo da base. No passado da Bahia isso não existia, deputado não podia se manifestar contra o governo, eu me manifesto mesmo sendo da base e o governo aceita com muita democracia essa questão. E dizer também, até para alertar a todos, que certa feita, cobrando do governador Jaques Wagner a GAP 5, a independência dos bombeiros, o plano de carreira dos praças, o auxílio-



alimentação para os policiais do interior, S.Ex^a disse que eu tinha razão em todas as minhas cobranças e que ele estava devendo tudo aquilo. Mas é igualmente importante que a corporação reconheça o que fiz, pois caso contrário não se tem estímulo para conseguir mais coisas.

Queria publicamente dizer que, da mesma forma que critico construtivamente o governo, conseguimos alguns avanços. Poucos em relação ao que nós precisamos, necessitamos, porém esse é o caminho. Com radicalismo não se consegue nada. Hoje, vivemos numa democracia e as coisas não são construídas assim. Constrói-se com projetos, propostas e debates como o que estamos fazendo nesta quinta-feira, quando o Líder do governo se faz presente. No passado isso não existia. Quero dizer ainda que reconhecemos os avanços deste governo.

Temos de continuar unidos com inteligência e sem radicalismos para avançar muito mais, porque necessitamos de muito mais. Deputado Zé Neto, precisamos continuar contando com a liderança de V.Ex^a, sua boa vontade, inteligência, amizade e seu companheirismo para que consigamos outros avanços. Conquistá-los para o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar não é bom só para o governo nem apenas para os policiais. É bom, como disse e repito, para toda a sociedade.

Queria fazer de público este registro da atuação do senhor nesse aspecto.

(Não foi revisto pelo orador.)



0761-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. José de Arimatéia

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia, companheiro de outros mandatos, representante da Igreja Universal e que muito tem contribuído para a Bahia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Senhoras e senhores, bom-dia!

Sr. Presidente, primeiro gostaria de parabenizá-lo por representar tão bem a Polícia Militar. Na pessoa de V.Ex^a, deputado Capitão Tadeu, quero saudar a Mesa e na do Sargento Isidório, os demais representantes da PM. Para mim é um prazer imenso, o senhor está de parabéns. A briosa Polícia Militar da Bahia está bem representada nesta Casa com os dois.

O Capitão Tadeu eu já conheço de muito tempo, desde meu primeiro mandato, de 1999 a 2002. Ele é uma pessoa que realmente briga pelas melhores condições de trabalho para todos vocês. Estou convivendo com o Sargento Isidório nesta Legislatura, mas já acompanho pela imprensa suas atitudes e o respeito pela corporação.

Quero parabenizar também os deputados Marcelo Nilo e Zé Neto, que acabou de falar. O presidente abriu este espaço para comemorar a independência do Corpo de Bombeiros. A segurança da Bahia e os seus dias melhores dependem de vocês.

Srs. Deputados, imprensa aqui presente, ontem estive visitando o posto do Grupo Salvar, na praia de Amaralina, mais especificamente o quartel do bairro, a Praça do Budião. É uma praia muito frequentada pelos soteropolitanos, especialmente os moradores do Nordeste de Amaralina. Foi exatamente essa comunidade que tinha feito o pedido, e encaminhamos o ofício para interceder a favor da comunidade, porque o posto, que existia até 2006, tinha sido desativado e isso vinha causando alguns afogamentos em uma área que apresenta riscos pela presença de pedras no local. No dia 22 de março deste ano, encaminhamos um ofício dirigido ao comandante do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia, coronel Dalton da Silva Barbosa, que, de pronto, atendeu às reivindicações daquela comunidade, demonstrando o compromisso da instituição com a preservação da vida.



Quando se fala no Corpo de Bombeiros, não é apenas no sentido de apagar o fogo, o Corpo de Bombeiros está também nessas praias bonitas da Cidade do Salvador e de todo Estado.

Quero registrar ainda o meu contentamento com a presença dos moradores do Nordeste de Amaralina, o que comprova a importância da praia para o lazer, como também estiveram presentes a capitã Rosa Castro, o capitão Cerqueira e o tenente-coronel da PM Tavares Pacheco, que me assegurou que o posto terá dois ou três guarda-vidas, todos os dias, podendo ser escalado mais um para suprir a demanda dos fins de semana.

Acho que o salva-vidas tem tido um papel muito importante no Estado, principalmente nas praias de Salvador. Agora, temos que lutar, capitão Tadeu, sargento Isidório, para que o efetivo seja aumentado e as condições sejam melhoradas para que eles possam realmente oferecer segurança à população. O que me deixou alegre é porque vimos, dentro desse grupo, o desejo de trabalhar, de colaborar com a comunidade, mesmo com as dificuldades. Eles estão prontos para mostrar a importância do salva-vidas, do Corpo de Bombeiros para a Cidade do Salvador e o Estado da Bahia. Eles estão de parabéns.

Quero deixar aqui registrado neste momento que estamos aqui comemorando a independência do Corpo de Bombeiros.

Parabéns, mais uma vez, Capitão Tadeu.

Muito obrigado, senhores e senhoras. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0762-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Coronel Prudente

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Deputado José de Arimatéia, gostaria de agradecer a presença de V. Ex^a, o apoio dado a esse projeto de autonomia do Corpo de Bombeiros.

A primeira parte desta sessão foi a homenagem do Poder Legislativo, com a fala dos senhores deputados, que representam o povo baiano. Vocês viram que todos são favoráveis à autonomia do Corpo de Bombeiros. O que precisamos neste momento é organizar estudos, experiências, trabalhos técnicos para que possamos fazer um projeto mais adequado para atender aos interesses da sociedade, do governo do Estado, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, para que consigamos a sua autonomia, mantendo o Corpo de Bombeiros irmão gêmeo da Polícia Militar. Não podemos nunca pensar numa corporação autônoma sem que haja uma união fraterna com a Polícia Militar.

Quero agradecer a V.Ex^a por essa participação e, dando continuidade, já que houve a participação dos Srs. Deputados representando o povo baiano nesta homenagem, temos dois oradores oficiais inscritos para fazer uso da palavra.

Quero convidar, primeiro, o coronel Prudente para fazer uso da palavra e dizer que a sequência entre o coronel Prudente e o professor Carlos Hupsel, o coronel Prudente Prudente falará primeiro, porque solicitou isso, ele terá outra... Não é questão de hierarquia, não, é de cortesia, professor. V.S.^a sabe que tem todo apreço da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros e desta Casa pelo que o senhor representa como cidadão e como cidadão que prestigia a nossa corporação. Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Concedo a palavra ao coronel Prudente.

O Sr. CORONEL PRUDENTE:- Deputado Capitão Tadeu, presidente desta sessão, saúdo os políticos aqui presentes, o coronel Sturaro e o coronel Azevedo, que foram os baluartes, principalmente, do Corpo de Bombeiros da Cidade de Salvador, o coronel Dalton e todos os companheiros e companheiras aqui presentes.



Faremos um histórico do bombeiro na humanidade e também apresentaremos algumas sugestões a esta Casa.

(Lê) “Historicamente, o primeiro corpo de bombeiros surgiu e foi organizado no ano 22 a.C. pelo imperador Augusto César, com um efetivo de 600 escravos.

Aliás, oportuno é assinalar que, sob designativo de vigilantes, funcionou, até o ano 6 da Era Cristã, quando o próprio imperador o reorganizou, dentro das exigências da grande Roma, a Capital do Mundo, destinando-lhe um efetivo de 7 mil bombeiros, com formação paramilitar, além de divisões e subdivisões, as quais eram distribuídas em sete quartéis, em zonas específicas, ficando responsáveis pela proteção de cada distrito.

Em Portugal, no dia 25 de agosto de 1395, através da Carta Régia de D. João I, por solicitação do Senado da Câmara de Lisboa, estabeleceram-se as primeiras normas escritas sobre medidas preventivas e de combate, tendo em vista os numerosos incêndios que ocorriam em Lisboa.

No Brasil, D. Pedro II, através do Decreto Imperial nº 1775, de 2 de julho de 1856, criou o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, no Rio de Janeiro, aproveitando o pessoal dos Arsenais de Guerra, da Marinha, das Obras Públicas e da Casa de Correção.

Não haverá exagero em dizer-se que, a bem da verdade histórica, desde 1610, quando aqui se instalou a primeira indústria naval, vieram também as normas e equipamentos de combate ao fogo. A primeira corporação de bombeiros a funcionar foi durante a ocupação holandesa em Pernambuco. O príncipe Maurício de Nassau criou o serviço público de extinção de incêndio no Recife, formado por dois quartéis, sendo um no Norte e outro no Sul, comandados respectivamente por Joham Schaep e Cristofel Eyerschettel, sendo nesta oportunidade criada a taxa de incêndio para manutenção do serviço, isto em 1636.

Em 1646, D. João IV, autorizou uma modernização de sua corporação e no ano 1651 determinou que medidas de prevenção e combate a incêndio fossem tomadas no Brasil, concretamente no Arsenal da Marinha, na Bahia.

O Senado da Câmara de Lisboa, em 29.10.1677, apresentou propostas ao regente D. Pedro, o que foi aprovado em 28 de março de 1678 para grande modernização dos serviços de bombeiros.



Em 1828, a cidade do Salvador, da Bahia, que era o principal pólo econômico do Brasil Império, já dispunha de um corpo de bombeiros provisório ou voluntário, havendo consideráveis evidências a respeito do fato, como exemplo, os fragmentos de documentos da Câmara de Vereadores, datados de 2 de agosto de 1829, em que consta que o vereador Lázaro José Jambeiro consultava, em plenário, se era obrigatório os edis participarem do Corpo de Bombeiros Voluntários.

Merece registro a circunstância de que a Camara Municipal negou obrigatoriedade na participação de seus membros, inobstante ser dever de todos os funcionários públicos, ao toque de incêndio, largarem as repartições e tomarem a bomba, no Arsenal de Marinha.

É oportuno consignar que, em 12 de outubro de 1833, o vereador José Bruno Antunes Guimarães, portanto, 175 anos atrás, falou em Plenário, propondo a organização, face às necessidades, de um melhor serviço de bombeiros na Capital da Província, alegando os grandes prejuízos à fortuna particular de proprietários pagadores de impostos.

Pelo íntegro e ilustre vereador foi proposto que houvesse em cada freguesia uma bomba contra incêndio, aos cuidados e direção do juiz de paz, que organizaria os artífices, os caixeiros, os jornaleiros da Câmara e Alfândega em decúrias, comandadas por homens de confiança, subordinados hierarquicamente a um chefe geral. Haveria em cada decúria um chefe, um mestre e um contra-mestre.

Os residentes teriam a obrigação de apresentar seus escravos aos inspetores com baldes d'água, barris, cordas, escadas e ferramentas quando da ocorrência de um sinistro.

Ao toque de alarme, que seria dado desde o começo do incêndio até sua extinção, os juízes de paz colocariam guardas nas esquinas das ruas para assinalarem o local do sinistro, enquanto era tocado o sino mais potente da freguesia.

Os navios de guerra e mercantes fundeados no porto desembarcariam suas bombas e material preciso para participarem do combate ao incêndio.

Os negros e os crioulos libertos teriam a obrigação de ter sempre em casa um barril cheio de água. Em caso de sinistro, caso não comparecessem com seus barris, pagariam uma multa de quatro mil réis e ficariam presos por oito dias.



Caberia ao comandante da Polícia estabelecer o isolamento do local, pondo guardas para a vigilância e garantia do salvo.

Dá conta o documento de haver existido uma autêntica conversa de surdos, ficando no vazio os reclames do edil. E os incêndios aconteciam!

Invoco, a propósito, os incêndios ocorridos em 26 de junho de 1849, do Trapiche da Quarta Prensa; em 15 de abril de 1850, do Trapiche Xixi; e em 22 de abril de 1856, do Trapiche Quirino e Pilar, todos com perda total.

Em favor da autenticidade deste relato, falemos do Relatório do Presidente da Província, José Augusto Chaves, lido em Plenário em 1º de setembro de 1861, com referência à extinção de incêndios. Diz, textualmente, o Relatório: *'Sinto, porém, dizê-lo ainda hoje essas providências reduzem-se entre nós, a algumas bombas mal preparadas de que se usam, sem direção regular e metódica, de forma que a extinção que se manifestam é devida unicamente à dedicação e muito louvável zelo, com que para esse fim se empenham aqueles que, por dever ou sentimento de humanidade, concorrem a elas; entretanto, graves são os resultados, enormes os prejuízos'*.

Vamos lembrar que em 2 de outubro de 1861 a Associação Comercial da Bahia importou uma bomba a vapor da Inglaterra, equipamento ultra moderno, sendo o primeiro do gênero nas Américas, e ofertou ao Corpo de Bombeiros Voluntários.

É necessário dizer que somente em 22 de junho de 1871 fundou-se na Cidade do Salvador a Associação dos Voluntários Contra Incêndios, por iniciativa da atuante Associação Comercial da Bahia.

O governador Antônio de Araújo de Aragão Bulcão sancionou uma Lei proveniente do Legislativo - Lei Provincial nº 1.945, de 21 de fevereiro de 1880, autorizando a Companhia do Queimado, atual Embasa, a instalar dez hidrantes públicos no Comércio.

Os bombeiros na República, em 04.03.1890, um grande incêndio na zona comercial destruiu um quarteirão inteiro e a ladeira do Taboão, deixando um saldo de 48 mortos.

Culparam a ineficiência do Corpo de Bombeiros Voluntários, então a brava Associação Comercial da Bahia, deixou de financiar a manutenção da Corporação.



Neste momento conturbado assume o governo do Estado da Bahia, o Marechal Hermes da Fonseca, nomeado por seu irmão Deodoro da Fonseca, procurando acalmar os ânimos da comunidade e consolidar as instituições republicanas, tais como a Força Policial atual gloriosa Polícia Militar da Bahia, que através do Decreto de 16.05.1890 promoveu uma grande reforma administrativa e criou na Polícia Militar a 11ª Cia de Combate a Incêndios, para substituir a então Corporação de Bombeiros Voluntários, que prestou relevantes serviços a comunidade soteropolitana, mas, estava desgastada pelo incêndio do Taboão é a data da criação do Corpo de Bombeiro da Policia Militar, portanto, é a data dos bombeiros profissionais e não 26.12.1894, criado pelo eminente homem público, prefeito da capital baiana, Dr. José Luiz de Almeida Couto, pela Lei Municipal nº 124, de 26 de dezembro de 1894.

Detalhes que devem ser lembrados, aquela Bomba importada da Europa em 1861, ficava baseada no sopé da Ladeira da Preguiça, imaginem os senhores, transportar essa Bomba ate a rua Chile, com fogo na sua caldeira, a Braços, dai as principais reivindicações constantes do relatório dos anos 1899, 1900 e 1901 era a aquisição de uma par de muares para tração da bomba.

Outro majestoso incêndio no comércio em 1908, faz com que o governo venha a importar da Inglaterra, duas possantes e modernas bombas a propulsão a motor a explosão, uma ainda é vista nos desfiles da Corporação, carinhosamente chamada de " Vovó ", sob pressão do da comunidade e imprensa, foi necessário o reaparelhamento da Corporação.

Alcebíades Calmon de Passos, Major da PM e Engenheiro Civil comandou o Corpo de Bombeiros do Salvador de 1916 a 1930. Onde planejou e construiu o belo Quartel da Praça dos Veteranos, em estilo arquitetônico de Fortim Colonial, inaugurando-os já no ano seguinte, para aquartelar condignamente a administração e a tropa da Corporação.

Bem expressiva para a Corporação foi a torre de treinamento e instrução, construída com poderosas vigas de aço importadas da Inglaterra, que se deterioraram ao longo do tempo, verdadeiras peças artesanais de grande valor histórico, infelizmente foi desmontada e não foi substituída até hoje.



Na mesma época, foram criados o Serviço de Apoio de Saúde e a Escola de Recrutas, nos moldes da então existente no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, criaram-se, ainda, a Escola Regimental para transmitir as praças rudimentos propedêuticos primários, ate o nível do curso de admissão ao Ginásio, a Biblioteca Neves da Rocha, para facilitar o desenvolvimento cultural e intelectual do Corpo de Bombeiros, atraindo as pesquisas e as consultas profissionais, uma Banda de Musica e Marcial, e o Serviço de Estatística.

De destacar-se, naquela oportunidade, a preocupação como aumento do efetivo e aquisição de viaturas automotores, operacionais e de apoio, munidas de bússolas, máquinas fotográficas e binóculos de médio alcance, além de iniciar o processo de integração Bombeiro-Comunidade, iniciando pelos Estabelecimentos de Ensino.

Os anos exaustivos de espera premiaram a Corporação com rápido crescimento e notável desenvolvimento profissional, alcançando nível de notoriedade entre as autoridades e segmentos conservadores da comunidade, os quais se convenceram de que a Municipalidade não disporia de recursos financeiros para manter seus bombeiros, sugerindo que essa responsabilidade fosse transferida para o Estado, que dispunha de erário capaz de suportar, sem problemas, despesas permanentes tão elevadas.

Tudo quanto sabemos sobre a transferência do Corpo de Bombeiros para o Governo do Estado, ocorrida em janeiro de 1926, imediatamente incorporada à então Força Pública, diz que não foi precedida dos necessários e indispensáveis estudos. Mormente, quando efetivamente só existiu dois anos após, com a edição do Decreto Estadual no. 5.418, de 17 de janeiro de 1928. Contingências políticas da época determinaram a reversão do Corpo de Bombeiros para a Municipalidade, no ano seguinte.

Durante o breve período de tempo em que ali permaneceu, incorporado à Força Pública, subordinado a uma legislação não específica e aos regulamentos, evidenciou-se que havia diferentes estruturas e disciplinares que deveriam ser estudadas convenientemente, sem interferência direta da missão e na doutrina de tais Corporações.

Com a grande recessão ocorrida em 1929, gerando a grande crise financeira internacional, a Bahia, com a economia essencialmente agrícola, padeceu terrivelmente,



surgindo-lhe dificuldade e acirramentos sociais generalizados, com reflexos na estabilidade política do Governo.

Durante aquele período, o Corpo de Bombeiros, várias vezes, foi incorporado à Força Pública e revertido à Municipalidade.

Com vistas à incorporação definitiva à Força Pública, o Maj. Alcebíades Calmon de Passos designou um grupo de jovens oficiais para estudar e preparar um esboço de nova Lei Municipal, reorganizando amplamente o Corpo de Bombeiros, transformando-o no Ato no. 87132, que deu origem a uma nova onda de desenvolvimento para a Corporação, chegando, desta feita, ao ápice estrutural e profissional, despertando as atenções dos Chefes Militares sediados na Cidade do Salvador, que passaram a ambicionar o seu comando.

Sob o comando dos oficiais do Exército, foi introduzida na Corporação a prática de várias modalidades esportivas, como meio de aprofundar o espírito de corpo e acentuar o preparo físico dos oficiais e das praças.

Com o Estado nova, nos idos de 1937, o Corpo de Bombeiros foi revertido, em caráter definitivo a Prefeitura do Salvador.

Com surto desenvolvimentista ocorrido em Salvador, a partir da década de 40, exigiu-se um Corpo de Bombeiros capaz de acompanhar tal desenvolvimento, motivando novos investimentos, dentro das limitações do erário municipal, ocorrendo, naquela oportunidade, ampliação do Quartel Central, sem contudo alterar sua beleza arquitetônica. Inicialmente, no ano de 1942, foram planejados três Postos de Bombeiros, visando a descentralizar a prestação de socorros à população, atendendo, assim, as exigências da Cidade do Salvador, que exibia uma nova face urbana.

Inobstante todo esse desenvolvimento somente em 1946, foi construído e inaugurado o Posto no.01, denominado de Almeida Couto, em homenagem ao criador e patrono do Corpo de Bombeiros da cidade do Salvador.

Logo após a II Grande Guerra e a queda da Ditadura de Vargas, em 1945, surge a Nova Constituição. Tais acontecimentos modificaram profundamente o País, e, particularmente, a Bahia, despertando incontidas aspirações de conteúdo libertário no campo sociopolítico.



Não ficou o Corpo de Bombeiros imune aos efeitos daquelas avassaladoras influências, fazendo com que os cabos e soldados fundassem a 'Sociedade 26 de maio dos Cabos e Soldados do Corpo de Bombeiros' e os Sargentos, pouco tempo depois, a 'Sociedade Beneficente e Recreativa dos Sargentos do Corpo de Bombeiros', ambas, em suas origens, de caráter ideologicamente contestatório, ligadas a vários políticos ou pretensos políticos.

Das reivindicações feitas por tais entidades, resultaram em relativos benefícios para a corporação. Uma delas foi fazer-se inserir na Carta Magna Estadual, visando neutralizar o Ato nº 87/32, o art. 82, que rezava 'O Corpo de Bombeiros terá regulamento próprio'.

Depois disso diversos movimentos de caráter político surgiram no seio da corporação, liderados por essas associações, resultando na Lei Municipal no. 241 (Estatuto do Corpo de Bombeiros), editada em 31 de dezembro de 1951, que finalmente revogou o Ato acima mencionado. Desde então, a corporação passou a ser civil, muito embora estruturada militarmente, entrando numa espiral de decadência e abandono.

Um pouco antes, isto em 1948, o Corpo de Bombeiros recebeu um sofisticado trem de combate, importado da Europa e Estados Unidos, com diversos equipamentos operacionais, dentre os quais uma autoescada mecânica, um autoiluminação e várias autobombas, além de carros leves.

Anos depois da criação do Estatuto do Bombeiro, por volta de 1955, através da Lei Municipal nº 658, de 30 de dezembro de 1955, foi criada uma Seção de Vigilância, com atribuições de Guarda de Proteção de Monumentos, Parques e Jardins, Edifícios, bem como de terrenos, veículos e bens outros pertencentes ao Município do Salvador, resultando no aumento considerável do efetivo.

As greves intensificaram-se mais ainda. Durante vários e vários anos elas ocorreram, deixando um saldo negativo para o conceito e a eficiência profissional da corporação.

A desagregação disciplinar grassou em todos os níveis, resultando no descrédito da corporação diante da comunidade e das autoridades. Pouco ou quase nada se fez, nesse período, em termos de investimentos.



Com o advento do Dec. Lei 317/67, logo depois alterado pelo 667/69, o governo municipal tratou de preparar a corporação para entregar ao governo do Estado.

Através da Lei Municipal nº 3237/82, foi autorizada a transferência do Corpo de Bombeiros da Cidade do Salvador para o governo do Estado, em condições deploráveis, às vésperas de nova eleição majoritária estadual. Em caráter emergencial, o governo do Estado adquiriu 10 (dez) novas viaturas operacionais e algumas administrativas.

Assinada festivamente no Quartel Central da Praça dos Veteranos pelo então governador Antônio Carlos Magalhães, a lei que criava, na Polícia Militar da Bahia, um Corpo de Bombeiros, com o objetivo de absorver a histórica Corporação, que efetivamente só aconteceu em 01 de janeiro de 1984, extinguindo naquela oportunidade o Corpo de Bombeiros da Cidade do Salvador, que muitos, no curso da sua história, omissivamente, tentaram destruir ou, às vezes, desvirtuar-lhe a missão, submetendo-a à doutrina estranha do vexame e da humilhação, ao longo dos anos.

Iniciando nova fase, na estrutura do Estado, com poucos recursos, tendo dificuldade para manter a frota oriunda do Município, com o apoio da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Salvador (Conder), foi elaborado um PLANO METROPOLITANO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS na Região Metropolitana de Salvador, o qual não foi posto em prática até hoje.

Continuou a degradação dos equipamentos, a Polícia Militar não preparou suficientemente o pessoal para substituir o da antiga Corporação e mais: a rotatividade dos comandos levou-a a uma situação delicada perante a comunidade baiana, pois de 31 de março de 1987 a 13 de agosto de 1990 passaram-se cinco comandantes que nada puderam fazer.

O governador Waldir Pires, em seu primeiro pronunciamento público, disse: 'No Corpo de Bombeiros, duas únicas escadas Magirus de que dispomos não funcionam. Que Deus nos proteja.' Mas, no seu governo, só adquiriu três viaturas autobombas tanques e mandou recuperar cinco viaturas, entre elas uma escada Magirus.

Com a assunção do comando, em 13 de agosto de 1990, pelo Cel PM Delker Rodrigues de Melo, é que para a degradação da corporação, que recomeça como a 'Fênix',



com treinamentos, melhoria das instalações e implantação das subunidades de Feira de Santana e do Aeroporto 2 de Julho, ativando assim o 2º GBM (Grupamento de Bombeiros Militar), que foram únicas durante muito tempo, embora tivesse havido tentativas insistentes mas sem êxito junto às autoridades do interior do Estado e às lideranças das principais cidades baianas para colocação de mais subunidades de bombeiros. Mas houve a criação dos Guarda-Vidas em dez praias da cidade do Salvador e a do Museu do Corpo de Bombeiros, hoje destruído.

Com a assunção do comando da Polícia Militar da Bahia pelo Cel PM Alberto Sales Paraíso Borges, aumentou a possibilidade de desenvolvimento do CCB, pois os recursos fluíam com mais facilidade e, apesar do processo inflacionário assustador da época, eram aplicados com mais agilidade. Estava propenso a criar o quadro de SARGENTOS MOTORISTAS, que seria a solução para conservação dos equipamentos rodantes, prometendo muito desenvolvimento.

O governo Antonio Carlos Magalhães recebeu o Plano de Desenvolvimento do Comando do Corpo de Bombeiros (CCB) e o elogiou, incluindo '*in totum*' o ainda feito pelo Delker no Plano Plurianual do seu terceiro governo. Aí deu-se início ao reequipamento do Corpo de Bombeiros. Foram adquiridas viaturas, sendo uma auto-plataforma área, uma UTI móvel, 02 autobuscas e salvamento e sete autobombas tanque. Foi transferido para o CCB o Serviço Proteção Industrial (SPI) em Simões Filho, instalando-se ali uma unidade do Corpo de Bombeiros. Deu-se início também ao serviço de pré-atendimento hospitalar, com o esforço pessoal do Dr. José Antônio Almeida Souza, então diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. e alguns oficiais do Corpo de Bombeiros. Hoje esse serviço é executado pelo SAMU. Mais uma vez desprestigiaram o Corpo de Bombeiros, pois esta atividade é exercida pelos bombeiros em quase todos os países do mundo.

O governador Paulo Souto iniciou a interiorização, reorganizando as unidades de Feira de Santana e Juazeiro, instalando nas cidades de Ilhéus, Itabuna, Vitória da Conquista, Porto Seguro, Lençóis e Jequié. Em equipamentos investiu a importância de 15 milhões de dólares, adquirindo 12 autoplatasformas na Finlândia (que estão sem nenhuma manutenção e desativadas) e sete autobombas dos Estados Unidos da América.



No seu segundo governo, instalou as sub-unidades de Santo Antônio de Jesus e Teixeira de Freitas, e ainda contratou um financiamento de 70 milhões de dólares, sendo 17 milhões para investimento em equipamentos no Corpo de Bombeiros, em veículos de combate a incêndio florestais, combate a incêndios em aeródromos, para equipar os aeroportos estaduais, veículos de resgate e autobombas urbanas, totalizando 31 viaturas, na Espanha, e mais diversos equipamentos de proteção individual, que chegaram no atual governo.

Ainda no ano de 2006, a Secretaria Nacional de Segurança Pública repassou três veículos autobombas para o Corpo de Bombeiros, não o fazendo mais por inércia da corporação, pois deixaram de fazer os projetos necessários para adquirir os recursos.

O governador Jacques Wagner implantou as sub-unidades de Teixeira de Freitas, Senhor do Bonfim, Barreiras, Itaberaba e Lauro de Freitas, mas se faz necessário uma ampliação maior, em função do acelerado desenvolvimento econômico do Estado.

Srs. Deputados, meus companheiros, estas foram as páginas viradas da breve história no nosso Corpo de Bombeiros, mas, precisamos de mais:

01 - Código de Incêndio para o Estado da Bahia. Vejam os senhores, o imperador Hamurábi, no seu famoso e primeiro código da humanidade no séc. XVIII a.C., já tratava da prevenção de incêndio, e na nossa Bahia, só em Salvador e Feira de Santana existe tal legislação;

02 - O Corpo de Bombeiros da Bahia precisa com urgência de independência, para crescer, principalmente, em direção ao interior do Estado;

03 - Faz-se urgente a criação de uma unidade de bombeiros especializada em emergências químicas no Polo Petroquímico de Camaçari, para evitarmos as desculpas e acusações como as que ocorreram após o acidente em Pojuca, em 30 de agosto de 1983, resultando 135 mortos e 200 feridos, ainda em lide na Justiça para indenizações.

04 - Aumentar o efetivo da corporação ou criar alternativas, tais como: bombeiros comunitários, bombeiros mistos, bombeiros municipais, bombeiros civis e o alistados no Tiro de Guerra. A recomendação da ONU - Organizações das Nações Unidas é de um bombeiro



para cada 1.000 habitantes. Essas providências irão gerar recursos, pois haverá redução no prêmio de seguros, no salvamento de vidas e reduzindo incêndios, salva impostos;

05 - A taxa de incêndio administrada por um fundo com participação da comunidade, preferencialmente haverá mais transparência e com certeza a corporação irá crescer, vejam os senhores, o Conde Maurício de Nassau, em 1636 já cobrava taxa de incêndio Todos os estados brasileiros cobram a Taxa de incêndio a Bahia é a única exceção;

06 - A Criação do Grupamento Marítimos para oferecer segurança no mar, principalmente na Baía de Todos os Santos, onde o tráfego de embarcações tem aumentado consideravelmente e não há nenhuma proteção;

07 - Vamos voltar as atenções para a Chapada Diamantina, onde o Governo convida as pessoas para momentos agradáveis, prática de esportes de aventura, onde a biodiversidade é uma das maiores do globo, onde estão várias áreas de proteção do Governo Federal, Estadual e Municipais.

As entidades internacionais de turismo, preveem que a Chapada Diamantina, no ano 2020 será o ponto mais visitado do planeta.

Vamos fazer comparações interessantes: A Chapada Diamantina possui 42.188 km² de território, compreende 33 municípios e uma população fixa de 570.000 habitantes, vejam a segurança disponibilizada —60 bombeiros militares baseados em Lençóis, que se propõe atender a 59 municípios ampliando área em mais 20.283 km² e totalizando 1160 000 de habitantes e mais a população móvel e apenas dois veículos de combate a incêndio...”

E, quando a coisa pega feio, mandam um helicóptero já quando não tem mais jeito.

Na época das queimadas, tem havido o aporte de 40 homens, nos últimos 5 anos, contratados pelo IBAMA e se conta com mais de 200 voluntários das diversas comunidades.

Então vejamos, o país mais pobre da Europa, no verão, a nossa pátria mãe Portugal, com área total de 97.000Km², o dobro da nossa Chapada, com população de 10 milhões de habitantes, bem menos do que a população da Bahia, dispõe de 445 corporações de bombeiros e mais 40 mil bombeiros operando 5 mil caminhões de combate a incêndios e 4 mil ambulâncias no efetivo do Corpo de Bombeiros.



(Lê) “No verão do ano 2006, o Governo implantou o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no mês de junho registrou-se 1.412 ocorrências, com uma perda de 1.073 hectares, foi disponibilizado uma prontidão durante o verão, para combate aos incêndios florestais 9.985 homens, 2.177 veículos e 56 aeronaves de combate a incêndio florestais, além de 236 postos de vigilância da responsabilidade da Guarda Nacional, esta operação custou 103 milhões de euro.

A Alemanha com território semelhante ao da Bahia, 70 milhões de habitantes tem 36.500 quartéis de bombeiros e aproximadamente 120.000 veículos de combate a incêndios.

A França para proteger o que sobrou na borda Mar mediterrâneo, usa um Sistema aéreo com 56 aeronaves distribuídas em oito bases exclusivamente para esta área e 3.000 veículos de combate a incêndios florestais. A exemplo o Estado de VAR”, onde estão as cidade de Nice e Cannes, às margens do mediterrâneo. O total da área do Estado de VAR é de 6.032 Km², (lê) “com 465 mil hectares de florestas, população 842.000 habitantes, chegando a 2.000.000 no verão, dispõe de 3.500 bombeiros, 109 ambulâncias, 44 veículos de combate a incêndios urbanos e 360 veículos de combate a incêndios florestais, além do sistema aéreo de combate a incêndios florestais, que protege as cidades do Mediterrâneo com as oito bases citadas. Naturalmente não estamos propondo investimento semelhante;

08— HIDRANTES PÚBLICOS— viram os senhores em 1880, foram implantados 10 hidrantes, 100 anos depois estava com 154 e hoje 130 anos depois, a bela cidade do Salvador tem apenas 180 hidrantes públicos, quando o necessário seria em torno de 5.000 hidrantes, que nas avaliações dos órgãos internacionais, a rede de hidrante tem o mesmo valor que o Serviço de Prevenção e Combate a incêndios, ou seja, 42% para cada serviço. A única norma que norteia no Brasil é uma portaria do Instituto de Resseguros do Brasil, dando uma distância entre aparelho de 200 metros, tal qual nos Estados Unidos da América e recentemente uma Norma da ABNT (Associação Brasileiras de Normas Técnicas) propõe 600 metros entre um aparelho e outro na área urbana.

Sugerimos que seja obrigatório que cada imóvel de grande porte instale um hidrante público em sua frente.”



O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Cel., eu peço a V.S^a que conclua, pois nós temos horário.

O Sr. CEL. PRUDENTE:- Já acabei. Tal investimento vai proporcionar a redução do prêmio do seguro.

Comunicação – infelizmente, o interior está sem comunidade via rádio de bombeiro e talvez em alguns quartéis da Polícia Militar.

(Lê) “10- QUARTÉIS - Senhores deputados, é necessário a construção de novos Quartéis, para dar mais mobilidade aos bombeiros, pois o último foi construído em 1948 na Calçada Com urgência, com recursos do PAC e do Projeto da Copa do Mundo, que se construa alguns quartéis: a exemplo da Fonte Nova; Chame-Chame, Amaralina, Cajazeiras, Centro Administrativo da Bahia, Periperi, Comércio, Grupamento Marítimo, Itapoã, Pituba, e outros se possível;

Quero agradecer ao Deputado Capitão Tadeu, pela oportunidade de apresentar ao Poder Legislativo da minha terra, um pouco da história dos homens e mulheres da Paz e que o Supremo Arquiteto do Universo ilumine esta casa para proteção da Bahia e Oxalá, Oxossi e Yansã protejam os bombeiros.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



0763-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Carlos Hupsel

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Cel. Prudente, queria agradecer e parabenizar V.S^a por esta brilhante palestra. Gostaria de solicitar uma cópia desse pronunciamento para que possamos utilizá-lo na Sub-Comissão de Segurança Pública e Defesa Civil, como instrumento de informação.

Gostaria de passar a palavra ao nosso professor Carlos Hupsel.

O Sr. CARLOS HUPSEL:- Sr. Deputado Capitão Tadeu, que preside esta sessão especial, Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, Srs. Deputados aqui presentes, meus companheiros da Polícia Militar aqui presentes, meus companheiros do Corpo de Bombeiros, meus queridos companheiros de Grupamento de Veteranos da PM, de cujas fileiras com muita honra faço parte, minhas senhoras e meus senhores, (lê) “Congratulo-me com esta egrégia Casa pela realização desta sessão especial proposta pelo ilustre deputado Capitão Tadeu em memória dos bombeiros que sucumbiram durante o grave acontecimento que ficou conhecido como a Tragédia do Beco do Frazão e que marcou em definitivo a historia do Corpo de Bombeiros.

Para tanto, torna-se necessário voltar no tempo, e uma informação histórica é oportuna.

O Corpo de Bombeiros da Cidade do Salvador foi criado pelo conselheiro José Luiz de Almeida Couto, político de grande visão administrativa, através da Lei Municipal n° 124, de 26 de dezembro de 1894, para executar, de modo regular e permanente, os serviços de combate a incêndio e prestar socorros imediatos e profissionais nos casos de desabamentos, inundações, explosões, ou a pessoas que se encontrassem em iminente perigo de morte dentro da área do município.

Quando foi criada, a corporação contava com 6 oficiais e 23 praças, sob o comando do capitão Leovigildo Cavalcanti de Melo, além de 3 quartéis doados pela



Associação Comercial da Bahia, pela Companhia de Seguros Aliança e pela Companhia de Seguros Interesse Público, e todo um acervo de materiais de combate a incêndio.

Nascia desse modo uma instituição que, ao longo do tempo, prestou relevantes e assinalados serviços à comunidade soteropolitana.

Feita a digressão, vamos aos fatos que motivaram esta sessão especial.

Contudo, senhores, seria doloroso reviver os momentos de angústia e de pavor daquela tenebrosa noite de 2 de maio de 1935, quando 8 bravos perderam a vida no estrito cumprimento do dever.

É penoso lembrar o luto e a profunda tristeza que caíram sobre o casarão vermelho da Praça dos Veteranos, de onde os bravos saíram para não mais voltar. Seria desnecessário recordar a intensa comoção que tomou conta da cidade, porque, quando morre um bombeiro, a sociedade sofre uma perda muito grande, como a de um benfeitor que parte para sempre.

Dentre os mortos, um nome merece uma referência, o do tenente Claudionor Jerônimo Wanderley, que havia regressado recentemente de uma turnê pelo Sul do País, onde as tocadadas da banda de música do Corpo de Bombeiros fizeram grande sucesso, sendo bastante aplaudidas nos locais em que se apresentou. A imprensa não poupou elogios à atuação e ao desempenho de seu maestro, que era, justamente, o tenente Wanderley.

Simbolo da abnegação, da coragem e do destemor em qualquer parte do mundo, é para o bombeiro que, nos momentos de dor e aflição, as pessoas se voltam em primeiro lugar.

Onde estiver um bombeiro, estará um amigo das crianças, um amparo dos fracos, um protetor dos idosos, dos humildes e dos animais.

Por força de sua missão, eles sempre chegam na frente e são os últimos que se retiram quando ocorre um incêndio, um desabamento, explosão, vazamento de gás, ou qualquer outra ocorrência que exija uma pronta ação. No salvamento, por exemplo, que se constitui na sua principal razão de ser, sua origem e finalidade, é quando se revela até o mártir, capaz de renunciar a própria vida para salvar a de outrem.



Tudo isso faz lembrar, mais uma vez, o episódio do oficial romano, que ao ser advertido por seu guia de que não deveria partir para determinada missão pois correria risco de morte, respondeu com altivez: 'É imperativo que eu vá; não é imperativo que eu viva.'

Paz às almas que tombaram no Beco do Frazão.”

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



0764-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Cel. Dalton

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Eu não anunciei antes a presença do Coronel Mascarenhas, comandante-geral da Polícia Militar, para não interromper a sequência das oratórias.

Com a palavra o Coronel Dalton, comandante do Corpo de Bombeiros.

O Sr. CORONEL DALTON:- Bom-dia a todos! Meu caro companheiro, amigo, deputado Capitão Tadeu, através de quem eu cumprimento todos os deputados aqui presentes e mando meu abraço e agradecimento ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, e todos que apoiaram ceder este espaço para este momento, cumprimento o Coronel Mascarenhas, meu comandante, e a todos os militares aqui presentes. Aproveito para agradecer a confiança que ele depositou em mim, nesses últimos anos, o comando do Corpo de Bombeiros. Cumprimento o Coronel Clodoardo, cumprimento os nossos companheiros aqui presentes, os demais membros da Mesa, padre Renato. Sintam-se todos cumprimentados, pois a hora está muito adiantada, e prefiro entrar logo no assunto, serei breve.

Fui trazido aqui movido pelo sentimento de resgatar a história, como foi muito bem colada pelo Coronel Prudente e pelo professor Carlos Hupsel. Eu sabia que o tema não ia ficar só nisso. Os anseios dos nossos companheiros aqui presentes e a batalha do Capitão Tadeu, eu sabia que ele não perderia esta oportunidade para tratar de outro assunto, que roubou a cena.

De fato, os deputados chegaram aqui e não se preocuparam muito com a história do Beco do Frazão, e sim com a autonomia administrativa do Corpo de Bombeiros. Não vou me delongar por aí, muitos já falaram aqui, oradores muito eloquentes fizeram uso da palavra e foram muito adequados.



Só vou lembrar, porque sei que o Capitão Tadeu falará, que só têm 4 estados no Brasil que ainda são atrelados à corporação da Polícia Militar: Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, e no Norte e Nordeste só a Bahia.

Sei que o nosso governador não quer que sejamos o último, tenho certeza disso. Ele tem realmente a intenção de fazer essa extensão administrativa, essa emancipação técnica que é a autonomia do Corpo de Bombeiros. M ele tem tempo para isso, e nós precisamos nos estruturar para fazer com sabedoria.

Mas vou voltar aqui ao tema da reunião, que é de fato o Beco do Frazão. Permitam-me ler aqui um dado histórico. Lá embaixo, a partir de segunda-feira última, dia 2, que foi o dia do fato, ocorrido em 1935, o dia em que ocorreu a tragédia, colocamos uma exposição contando os fatos históricos daquele período, notícias autênticas reproduzidas e colocadas à disposição de todos que visitavam aqui a Assembleia.

Vou ler aqui um trechinho de uma delas: (lê) *“O Dois de maio de 1935 será sempre uma data lembrada com tristeza pelo Corpo de Bombeiros da Bahia.*

Naquele dia, ou melhor, naquela noite, uma tragédia se abateu sobre a corporação, na época pertencente à Prefeitura Municipal, com a morte de oito dos seus integrantes durante um desmoronamento ocorrido no antigo Beco do Frazão, uma transversal à Ladeira do Taboão, cheio de casinhas habitadas por pessoas humildes.

Com as fortes chuvas que atingiram Salvador naquele dia, um corrimento de terras atingiu as modestas moradias, soterrando vários moradores.

Avisados da ocorrência, os bombeiros rapidamente chegaram ao local entrando logo em ação, removendo escombros e tentando resgatar as vítimas soterradas num exaustivo trabalho em meio a uma enxurrada de lama, restos de vegetação e detritos de toda sorte. Como as chuvas não cessavam, as avalanches continuaram, quando uma ainda maior, precedida de um grande estrondo, terminou por provocar morte por soterramento de oito bombeiros.

Com a notícia da tragédia, uma enorme comoção tomou conta da cidade, tendo o povo comparecido em grande número às cerimônias fúnebres daqueles bravos, que perderam a vida em defesa do próximo. A comunidade baiana, acostumada a ver os seus



bombeiros enfrentar grandes perigos e deles saírem ilesos, estavam estarecidas com a morte daqueles bravos servidores do Estado”.

Bem, gente, nossos bravos bombeiros, àquela época, estão aqui na Assembleia no momento, recepcionaram a todos lá embaixo, com fotos de todos eles e as reportagem mais completas do que a que eu li, pois li apenas um trecho. Apenas vou citar o nome daqueles que morreram naquele dia e que estão aqui presentes, sim, lá embaixo, em imagem e no coração de todos nós, que já o referenciamos no dia 2 na Catedral Basílica, com a brilhante performance do nosso Padre Renato. Aqui, agradecemos veementemente pela brilhante momento de oração que nos proporcionou naquele dia.

Os nomes dos nossos heróis: Tenente Claudionor Gerônimo Wanderley, aqui que foi mencionado pelo Dr. Carlos Hupsel; os dois sargentos Antônio José dos Santos e Cícero José da Costa, também presentes na Casa; soldados Eudes Fernandes de Santana, Fernando José Cardoso, José de Brito Barbosa, Jair Barros Funas e Odilon Farias de Almeida. Esses são os nossos homenageados aqui, neste momento. (Palmas!)

Senhores, muito obrigado. Parabéns, Capitão Tadeu pela iniciativa! Aquelas outras lutas serão objeto de muitos trabalhos doravante, muitos já começaram e, com certeza, terão continuidade.

Muito obrigado. Bom dia para todos!

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 05/05/11

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Agradecer ao Coronel Dalton por essa presença aqui que muito representa para o Poder Legislativo - esta Casa é do povo, o povo que está presente tem que estar trazendo seus anseios -, agradeço por ter-nos propiciado aqui como representante do povo e como representante dos policiais e do Corpo de Bombeiros da Bahia, senti-me feliz por poder propiciar esse momento.

Após a fala do Comandante do Corpo de Bombeiros, nada melhor do que ouvirmos a canção oficial do Corpo de Bombeiros.

(Execução do Hino do Corpo de Bombeiros.)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Quero anunciar a presença do 1º Sargento da Reserva, José da Silva de Jesus, representando a Associação Beneficente dos sub-Tenentes da Polícia Militar. Parabéns, obrigado pela presença. (Palmas!)



0765-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Cel. Sturaro

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Com a palavra o nosso decano, não, nosso “tricano”, Coronel Sturaro.

O Sr. CORONEL STURARO:- Faço um apelo aos deputados, principalmente ao Tadeu, que está tomando a frente do Corpo de Bombeiros para restabelecer a parte cívica, medalha Cruz de Fogo, que foi dada pela Prefeitura. Lembrei-me daquela cruz de ferro alemã, então, Cruz de Fogo.

Restabelecer, também, o quadro de “honra e saudade”, onde são inseridas todas as fotografias do pessoal que morre em serviço. Nós tínhamos esse quadro, não sei por onde anda.

Batizar os carros pesados. Assim como os navios são batizados com nomes de heróis, temos também os nossos carros pesados. Naquele tempo nós batizamos, tinha um carro chamado Wanderlei, outro com o nome de Tenente Aluísio, e isso acabou.

Então, peço-lhe para restabelecer como um decreto do Estado (Palmas).

(Não foi revisto pelo orador.)



0766-I

Ses. Esp. 05/05/11

Or. Coronel Mascarenhas

Homenagem ao Corpo de Bombeiros.

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Coronel, obrigado pela sugestão. (Palmas)
As ideias são boas, coronel, e nós as trabalharemos. Inclusive, demos entrada em um projeto de lei estabelecendo o dia 02 de maio como o dia de homenagem aos bombeiros mortos e feridos em serviço para que resgatemos, através de uma lei estadual, esse quadro de memória e saudade.

Quero anunciar a presença do tenente-coronel Baqueiro, diretor adjunto de comunicação social da Polícia Militar, meu colega de turma. É um prazer tê-lo, aqui. O deputado Cacá Leão esteve presente, mas não pode aguardar. Neste momento, está havendo uma importante reunião dos deputados da Assembleia com o secretário de Relações Institucionais, por isso todos tiveram que sair, a exemplo do deputado Isidório. Eu, como estou presidindo esta sessão, não pude ir, estou aqui presente.

Gostaria de passar a palavra ao Coronel Mascarenhas, comandante-geral da Polícia Militar. Com a palavra o Coronel Mascarenhas.

O Sr. CORONEL MASCARENHAS:- Boa-tarde senhoras e senhores, é um prazer retornar a esta Casa, a Casa do povo, ainda mais no dia em que estou me despedindo do meu serviço ativo da corporação. Recebi o convite. Este é um dia atrapalhado, porque estou com alguns compromissos, mas quem me conhece sabe que eu não fujo à luta.

Quero cumprimentar o Exmº Sr. Deputado Capitão Tadeu Fernandes, proponente desta sessão. Tadeu, muito obrigado pelo carinho e amor que V.Exª tem e transmite a todos nós da Polícia Militar. Acredito que é isso que faz com que a gente fique vivo, que a gente busque perante a política, perante o povo mostrar que esta é uma corporação quase bicentenária, respeitada, atuante e que faz parte da história. Muito obrigado. É por isso que eu compareci aqui, inclusive em respeito a esta Casa e a minha corporação do Corpo de Bombeiros.



Quero cumprimentar o coronel Flodoardo, meu amigo, oficial de longa história na corporação, ex-comandante do Corpo de Bombeiros, e eu me espelho muito em V.Ex^a que me deu ideias para conduzir a instituição de uma forma ética. Então, meu muito obrigado. É isso que precisamos buscar nos senhores que fizeram parte desta corporação na atividade.

Quero cumprimentar também o Sr. Coronel Sturaro, oficial brilhante que também foi comandante do Corpo de Bombeiros e, até hoje, é um referencial para todos nós. Ele deixou sua marca na corporação através do seu filho coronel Sturaro, que desenvolve tão bem a sua atividade.

Quero cumprimentar o meu colega e amigo, Coronel Dalton, comandante operacional do Corpo de Bombeiros. Muito obrigado, Dalton, pela forma lhana como faz no seu dia a dia, assim como você conduziu as questões dos Bombeiros.

Quero cumprimentar o Sr. Major Edmílson, presidente da Força Invicta. Sou sócio da Força Invicta desde o meu primeiro dia de comando. O meu muito obrigado a ele. Não tivemos tempo de discutir nenhum assunto, mas você é importante para que a corporação caminhe e cresça. É muito importante a associação. Digo isso porque convivi, ao longo de 2 anos, acompanhando de perto essa associação chamada Força Invicta. Meu muito obrigado.

Reverendo padre Renato, há poucos meses interagindo conosco, mas já bastante reconhecido. Veio para substituir nosso padre Clarindo, que está em Brasília. Ele foi guinado para ser o nosso capelão da SSP, com base na Polícia Militar.

Lembro-me de quando fomos visitar o cardeal para pedir o seu apoio e a sua aquiescência. Naquele momento, precisávamos de um sacerdócio conduzindo os destinos nessa parte religiosa, e ele foi muito bom conosco e permitiu que eu fosse a Brasília buscar a autorização. Assistimos a uma missa muito bonita de louvor, no dia 2, reverenciando nossos heróis que morreram no Beco do Frazão. Meu muito obrigado.

Nosso professor Carlos Hupsel de Oliveira, decano no magistério dos assuntos dos Bombeiros e da Polícia Militar. Estava dizendo ao deputado Capitão Tadeu, quiçá tivéssemos os nossos policiais com esse amor como o senhor conduz e reverencia o Corpo de Bombeiros e a nossa polícia; quiçá que o senhor pudesse repassar metade desse amor que tem. Meu muito obrigado.



Sr. Coronel Prudente, outro idealista, um otimista. Visitei a sua residência, é como se eu estivesse numa unidade do Corpo de Bombeiros. Ele guarda com muito carinho e muito amor peças que, com certeza, vão ser muito úteis para reverenciar o nosso passado. Meu muito obrigado.

Coronel Miguel, outro oficial brilhante que desenvolve um trabalho espiritual muito forte na instituição. Meu muito obrigado. Soldado Jesus, coordenador do Observatório da Cidadania, recebia muito seus avisos, suas críticas e sugestões, com certeza nos deu um rumo. E tudo aquilo que foi repassado pelo Capitão Tadeu deu para que melhorássemos alguma coisa. Sr. Nonato, representante do Sinpojud, também o meu muito obrigado.

Enfim, quero saudar os coronéis Vasconcelos e Perrone, nas suas pessoas quero saudar todos os amigos e amigas desse brilhante Corpo de Bombeiros. Só conhece os bombeiros quando se precisa deles. Então, Srs. Oficiais, Praças, Inativos e esposas que estão presentes, quero cumprimentar a todos. Como disse, vim hoje mais para agradecer. A gratidão é, sem sombra de dúvida, uma das maiores virtudes que o nosso grande criador, Deus, deixou para todos nós. Neste momento de partida venho agradecer não por aquilo que foi deixado de fazer, por aquilo conquistado, mas pelo companheirismo, a forma leal e ética como todos entenderam e respeitaram o seu comandante e essa instituição.

Todos já falaram sobre o Beco do Frazão, no sentido de que é importante buscarmos nossa memória, nosso passado. A instituição vive do passado, sim, vive de exemplos. E esses homens, que naquele evento nos deixaram e entraram para a nossa história, serviram de exemplo para todos nós. Tanto é que são referenciados a cada ano de uma forma mais forte, mais evidente por todos os comandantes que passam pelo Corpo de Bombeiros.

Que Deus abençoe, ilumine e dê, realmente, aquela luz que todos querem. Torço para que vocês cresçam.

Muito obrigado, e que todos sejam felizes.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 05/05/11

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Comandante, agradeço-lhe por sua presença.

Quero fazer o registro de que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia*. Às vezes, as pessoas ficam de fora, conjecturando as coisas sem saber o que se passa, o que não pode ser divulgado, o que não é divulgado.

Sou amigo do coronel Mascarenhas há 39 anos, juntamente com o coronel Dalton, quando eles estavam no CPA, antes de entrarem na academia. São colegas de turma de meu amado irmão capitão Fernandes. Desde pequeno com 10, 11 anos, frequentava o CPM, bem como a Academia, e fiz amizade com o coronel Dalton, com o coronel Mascarenhas e toda a turma que se formou em 1976.

Portanto, a nossa amizade vem de longas datas, e muitas das vezes trilhamos caminhos opostos. Eu, pela minha função de deputado, e o coronel Mascarenhas, pela função de policial militar, tínhamos linhas diferentes; os mesmos objetivos, mas condutas diferentes, por termos papéis sociais diferentes. Lembro-me quando V.Ex^a comandava o Batalhão de Choque. Eu fui ao batalhão e tivemos um pequeno entrevero, mas em momento algum houve entre nós falta de respeito.

Recentemente, fui o mentor do Movimento Polícia Legal e tivemos momentos tensos. Nós sentávamos para conversar e o comandante tentava convencer-me de que aquele não era o melhor caminho. E eu dizia: “Comandante, eu lamento, a nossa amizade vem de longas datas, mas entendo que neste momento histórico nós precisamos, sim, de um movimento forte, o Movimento Polícia Legal, para mostrar ao governo do Estado que ele está devendo, e devendo muito, à Polícia Militar. Não só em relação ao salário, mas também a questão da GAP 5, do Plano de Carreira, pois não é aceitável que um soldado fique 20, 26 anos sem uma promoção.”

Discorria sobre todos os problemas da corporação e dizia: “Sei que o comandante não tem como resolver isso sozinho. Isso não é problema para o comandante geral resolver. A



solução não está nas mãos do comandante geral, está nas mãos do governador do Estado, do secretário da Administração e do secretário da Fazenda. Mas, comandante, eu entendo o seu papel de cargo de confiança do governo do Estado, mas não vou suspender o Movimento Polícia Legal, porque acho que o governador precisa conhecer a Polícia Militar que ele tem, o Corpo de Bombeiros que ele tem e, acima de tudo, respeitar os direitos que nós temos.”

Eu sou capitão da reserva da Polícia Militar, tenho salário de capitão da reserva da corporação. Hoje, tenho salário de deputado, mas quando deixar de ser deputado vou receber o meu salário de capitão para poder sobreviver. Na minha velhice, vou contar com o salário de capitão. Então, tenho que lutar, hoje, pelo meu salário de capitão, que é baixo.

Portanto, estamos no mesmo barco, na mesma situação. Eu dizia ao comandante: lamento, comandante, a nossa amizade é grande, mas eu não posso, neste momento, colocar a nossa amizade em primeiro plano, tenho que colocar os interesses daqueles que me elegeram, que confiaram em mim para lutar, portanto vou continuar com o Movimento Polícia Legal.

Infelizmente, para mim, felizmente para o governo, foi assinado aquele acordo contra minha vontade, ainda assim eu não concordei, V.Ex^a foi hábil naquele momento, conduzindo o acordo contra a minha vontade, mas em nenhum momento, apesar de discordar do acordo, falei com o respeito ao comandante-geral da Polícia Militar, porque não podemos, em momento nenhum, mesmo que a gente discorde, vamos trabalhar no campo das ideias, da estratégia para se conseguir as coisas, mas nunca no campo da ofensa pessoal, nunca no campo da questão pessoal.

E aí, comandante, quero dizer que esse tempo que V.Ex^a ficou no comando enfrentou sérios problemas, inclusive de saúde, como a cirurgia no coração, em São Paulo. Todos nós oramos muito pelo senhor; aqueles atentados no dia 7 de setembro, com vários policiais baleados, incêndio de ônibus na cidade, a questão do Movimento Polícia Legal, embora eu estivesse torcendo para o Movimento Legal ir adiante, porque era uma questão de respeito a nossos direitos, mas V.Ex^a, no papel de comandante geral da Polícia Militar, tinha outra visão; respeitei, e em momento nenhum nos desrespeitamos, em momento nenhum isso abalou a nossa amizade.



Neste momento, eu quero aqui dizer que, embora V.Ex^a tenha discordado de mim em muitas coisas na minha condução como deputado, como tenho discordado da condução de V.Ex^a também em muitas coisas, mas sempre com respeito. É isso que nós homens públicos precisamos, lutar pelos nossos ideais, mas sem levar para o campo pessoal, respeitando a posição de cada um, isso é democracia. Democracia não é o comandante impor a sua opinião; democracia não é eu impor a minha opinião, é lutarmos pelos nossos direitos, pelas nossas opiniões, mas respeitando as instituições, respeitando as autoridades.

Hoje, tivemos aqui uma grande demonstração disso. Se eu tivesse agido com radicalismo, ofensas, agressões, nós não teríamos tido este momento histórico aqui, em que diversos deputados subiram à tribuna, inclusive o Líder do Governo, para parabenizar o Corpo de Bombeiros e ouvir falar sobre a necessidade da independência do Corpo de Bombeiros. Isso que é política. Política é a arte da negociação; política é a arte de levar os problemas, cobrar, mas respeitando as pessoas. Essa tem sido aqui a minha postura, como muitos testemunharam, a minha intransigente luta pelo comando da Polícia Militar, pelo comando do Corpo de Bombeiros, pelo respeito aos direitos.

Infelizmente, como bem disse o deputado Isidório, o deputado não pode fazer projeto de lei que mude a estrutura da administração pública, projeto de lei que mexa na questão financeira do Estado. Mas o deputado tem este espaço aqui que reflete o pensamento da sociedade. O governo nos ouve, é transmitido ao vivo, o governador do Estado está nos ouvindo, os secretários estão nos ouvindo e nós vamos continuar nessa luta pela independência do Corpo de Bombeiros, porque nós entendemos que é o melhor para a Bahia.

O governo ainda não encontrou o caminho, mas tive uma conversa pessoal com o governador Jaques Wagner, e ele disse que é favorável, sim, à independência do Corpo de Bombeiros, só está procurando o caminho mais adequado para fazer isso, de forma que não seja ruim para a Polícia Militar, para o Bombeiro, para o governo do Estado e muito menos para a sociedade.

Na busca desse caminho nós vamos forçar a barra. Sou o presidente da subcomissão de Defesa Civil. Neste Poder quem conduz as discussões da Defesa Civil sou eu. Nós vamos elaborar aqui, já conversei com o Coronel Dalton, vamos conversar com o



coronel Castro, que estará comandando, a partir de amanhã, a Polícia Militar, para, no âmbito da subcomissão de Defesa Civil, realizarmos reuniões técnicas para que apresentemos uma proposta ao governo do Estado, mostrando que o bombeiro é autossuficiente.

A taxa de incêndio, de sinistros, poderá muito bem manter bem o bombeiro em condições de atender bem a sociedade.

Tenho aqui um ofício que recebi do governador do Estado, informando que mandou para o secretário da Segurança Pública a minha proposta de autonomia do Corpo de Bombeiros.

Então o governador já recebeu e mandou para o secretário, que está analisando. Obviamente ele irá conversar com o coronel Castro, futuro comandante geral. Os coronéis Mascarenhas e Dalton já deram contribuições com pareceres, e o processo já vem se desenvolvendo com relação a isso. Só falta que continuemos unidos e não tenhamos pensamentos mesquinhos.

Divergências de ideias são naturais e normais. O que não podemos é, ao discordar de um pensamento ou ideia, querer se afastar desta luta, que é de todos nós. Assim como entendia que o coronel Mascarenhas não queria o mesmo caminho que o meu, mas ele sabia que o meu caminho era o mesmo em termos de objetivos.

Coronel Flodoardo, meu comandante na Academia de Polícia Militar, a nossa remota amizade do tempo da academia! Já tem 31 anos que o senhor a comandou. Nunca esqueci um discurso seu, quando disse que somente 2 oficiais da PM tiveram o privilégio de comandar e estar lá em duas oportunidades: o coronel Azevedo, ex-comandante geral da Polícia Militar, e o senhor. Pai e filho que tiveram esse privilégio. V.Ex^a deixou uma grande contribuição na minha formação de cadete da PM.

Quero cumprimentar todos os meus colegas e companheiros e dizer que esta Casa, o Poder Legislativo - falo em nome de Marcelo Nilo, o seu presidente, e dos outros 62 Srs. Deputados -. está de portas abertas para que consigamos construir com diálogo, sem radicalismo nem ofensas. Mas continuando a lutar com muita dignidade por uma Polícia Militar melhor e um bombeiro melhor, sempre pensando no bem comum da sociedade. Todos nós somos frutos dela e pagos por ela.



Para concluir, gostaria de homenagear, como já foi feito antes, todos os mortos na tragédia do Beco do Frazão dizendo agora os seus nomes: segundo-tenente Claudionor Jerônimo Wanderley, terceiros-sargentos Cícero José da Costa e Antônio José dos Santos e os soldados Eudes Fernandes Santana, Fernando José Cardoso, José de Brito Barbosa, Jair de Barros Farias e Odilon Ferreira de Almeida.

Vamos homenageá-los ouvindo a canção em homenagem ao Dia do Bombeiro, cantada por Cajueiro e Caju, ao tempo em que de pé faremos uma salva de palmas.

(Apresentação musical.)

Tenho aqui um ofício que recebi do governador do Estado, informando que mandou para o secretário da Segurança Pública a minha proposta de autonomia do Corpo de Bombeiros.

Então, o governador já recebeu e mandou para o secretário da Segurança Pública, que está analisando. Obviamente, ele irá conversar com o coronel Castro, futuro comandante geral. Os coroneis Mascarenhas e Dalton já deram contribuições com pareceres, e o processo já vem se desenvolvendo com relação a isso. Só falta que continuemos unidos e não tenhamos pensamentos mesquinhos.

Divergências de ideias são naturais e normais, o que não podemos é, ao discordar de um pensamento ou ideia, querer nos afastar dessa luta, porque essa é uma luta de todos nós, assim como, entendia que o coronel Mascarenhas não queria o mesmo caminho que o meu, mas ele sabia que o meu caminho era o mesmo em termos de objetivos.

Coronel Flodoardo, meu comandante na Academia de Polícia Militar, a nossa remota amizade do tempo da academia, já tem 31 anos que o senhor foi o comandante da academia. Nunca esqueci um discurso do senhor, quando disse que somente 2 oficiais da Polícia Militar tiveram o privilégio de comandar a Academia da Polícia Militar em duas oportunidades, foram o coronel Azevedo, ex-comandante geral da Polícia Militar, e o senhor. Pai e filho que tiveram esse privilégio. V.Ex^a deixou uma grande contribuição na minha formação de cadete da Polícia Militar.

Quero cumprimentar todos os meus colegas e companheiros e dizer que esta Casa, o Poder Legislativo, falo em nome de Marcelo Nilo, presidente desta Casa, e em dos nome



dos outros 62 Srs. Deputados, esta Casa está de portas abertas para que consigamos construir com diálogo, sem radicalismo, sem ofensas, lutando com muita dignidade por uma Polícia Militar, por um bombeiro melhor, sempre pensando no bem comum da sociedade, todos nós somos frutos dessa sociedade, somos pagos por esta sociedade.

Para concluir, gostaria de, homenageando, como já foi dito antes, dizer os nomes de todos os mortos na tragédia do Beco Frazão: o segundo tenente Claudionor Jerônimo Wanderley, o terceiro sargento Cícero José da Costa, o terceiro sargento Antônio José dos Santos e os soldados Eudes Fernandes Santana, Fernando José Cardoso, José de Brito Barbosa, Jair de Barros Farias e Odilon Ferreira de Almeida.

Homenagearemos esses mortos ouvindo a belíssima canção em homenagem ao Dia do Bombeiro cantada por Cajueiro e Caju, ao tempo em que de pé daremos uma salva de palmas para esses heróis.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Capitão Tadeu):- Esta é a homenagem do povo baiano, através do Poder Legislativo do Estado da Bahia, a esses heróis que precisam ser mais valorizados e reconhecidos por essa mesma sociedade que os elogia, mas não tem só que elogiar, não, tem que cobrar de todas as autoridades melhores condições de trabalho para que esse bombeiro possa ser melhor ainda para a sociedade.

Coronel Carlos Miguel, obrigado pela homenagem, no dia 21 de maio completo 50 anos, embora não aparente, mas são 50 anos, coronel, obrigado. Obrigado a todos vocês, meus colegas, estamos aqui à disposição, um abraço. (Palmas)

Declaro encerrada a sessão.